

COMPROVAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO OBJETO

PROJETO: JOÃO FARKAS – OLHARES PARA O BRASIL



PRONAC: 212875

O PROJETO:

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a preservação da memória de artistas renomados nacional e internacionalmente na área da fotografia brasileira, por meio da edição e lançamento de livro do fotógrafo JOÃO FARKAS, realizando, paralelamente, inclusão de pessoas com e sem deficiência, em ações culturais através de oficinas e capacitações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Editar, imprimir e lançar um livro sobre a obra do fotógrafo JOÃO FARKAS, por meio de um projeto cultural que promoverá no decorrer da confecção do livro, oficinas de fotografia analógica para pessoas com e sem deficiência em situação de vulnerabilidade social.
2. Realizar, como contrapartida social, as seguintes ações:
 - a) oficinas de fotografia analógica para 48 pessoas com e sem deficiência, trabalhando técnicas distintas e conceitos do artista junto com os participantes, como ação complementar de contrapartida social; e
 - b) encontro aberto de capacitação com o artista e com a equipe de profissionais do projeto sobre o processo de trabalho, dentro das temáticas das obras de João Farkas e a Inclusão Cultural.
3. Produção de 01 (uma) exposição de arte com as obras do artista e dos participantes das oficinas culturais de fotografia artística, resultantes das ações da contrapartida social, com acesso gratuito ao público.

O LIVRO:



Especificações Técnicas:

LIVRO (principal) - Lançamento previsto na abertura da exposição:

Miolo - Formato: 22,5 X 30 cm (fechado); 45 X 30 cm (aberto)*

Número de páginas: 160 + capas

Impressão: 4x4 cores (CMYK)

Papel: Garda Pat Kiara 135g

Acabamento Miolo: colado e costurado, com orelhas

b) Capa dura - Formato: 22,8 X 30,6 cm (fechado); 87 X 28 cm (aberto)*

Acabamento capa: revestimento 4x0, couché fosco 150g

Papel: Holler 14 ou 16 revestido/empastado

Lombo redondo

c) Sobrecapa - 4X0 (CMYK) frente, couché 150g, dobra francesa
Formato: 62,5 x 40 cm, 4 dobras*

Impressão: 4x4 cores (CMYK)

Plastificação: polipropileno fosco na sobrecapa

Tiragem: 3.000 exemplares

Provas: digital com ganho de ponto de todas as páginas* Em decorrência do tempo entre a inscrição do projeto e a execução, as dimensões do livro podem sofrer ligeiras alterações.

Ficha Catalográfica:

O ARTISTA:



ARTISTA E AUTOR – JOÃO FARKAS

João Farkas:

João Paulo Farkas, fotógrafo e cineasta, nasceu e vive em São Paulo. Sua formação acadêmica iniciou-se com a graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), onde desenvolveu uma base reflexiva que influenciaria sua carreira artística. Posteriormente, ele se mudou para Nova York, onde aprofundou seus estudos em fotografia e cinema, com especializações no International Center of Photography (ICP) e na School of Visual Arts (SVA), entre 1980 e 1981.

Com uma longa e notável trajetória profissional, João Farkas foi fotógrafo correspondente das revistas *Veja* e *IstoÉ*, além de ter exercido a função de editor de fotografia da *Revista Isto É* entre 1981 e 1985. Ao longo de sua carreira, Farkas se destacou pela criação de imagens que capturam a diversidade e a riqueza da cultura brasileira, abordando desde o cotidiano e as pessoas até a exuberância dos biomas naturais do Brasil, como o Pantanal e a Amazônia.

Seu trabalho é amplamente reconhecido e faz parte dos acervos de importantes instituições culturais, como o *Museu de Arte de São Paulo* (MASP), o *Museu de Arte Moderna de São Paulo* (MAM-SP), o *Museu de Arte Moderna da Bahia* (MAM-BA), o *Museu de Arte do Rio* (MAR), o *International Center of Photography* (ICP) e a *Maison Européenne de la Photographie*, um dos acervos mais respeitados do mundo. Neste último, suas obras estão ao lado de outros grandes nomes da fotografia, como Henri Cartier-Bresson, Robert Frank, Johan van der Keuken, Larry Clark, Sebastião Salgado e Rogério Reis. Além disso, ele possui obras nos acervos de coleções privadas e acadêmicas, como a *Tulane University* e o *Instituto Figueiredo Ferraz*.

Farkas também tem uma significativa contribuição como cineasta. Em seu trabalho no cinema, ele dirigiu algumas produções que possuem relevância para o acervo cinematográfico brasileiro, sempre com um olhar atento à diversidade cultural e ambiental do país.

Com mais de 40 exposições individuais e coletivas, tanto no Brasil quanto no exterior, João Farkas consolidou-se como um dos fotógrafos mais respeitados de sua geração, reconhecido por sua capacidade única de registrar e representar a complexidade e a beleza do Brasil em suas mais variadas formas.

Distribuição dos livros

População de baixa renda:

900 doados, conforme anexos via Salic.

Patrocinadores:

150 entregues, conforme anexos via Salic.

Divulgação:

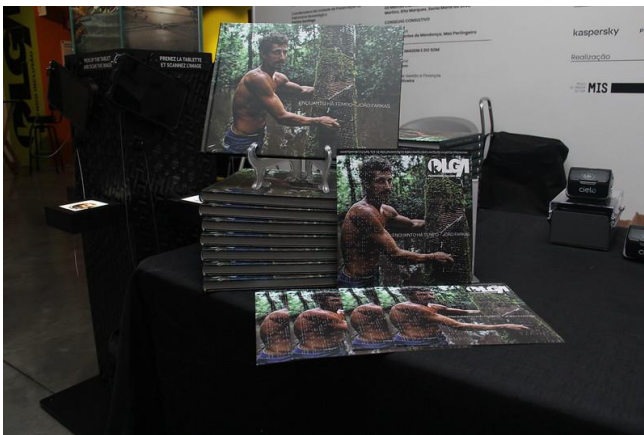
300 entregues, conforme anexos via Salic.

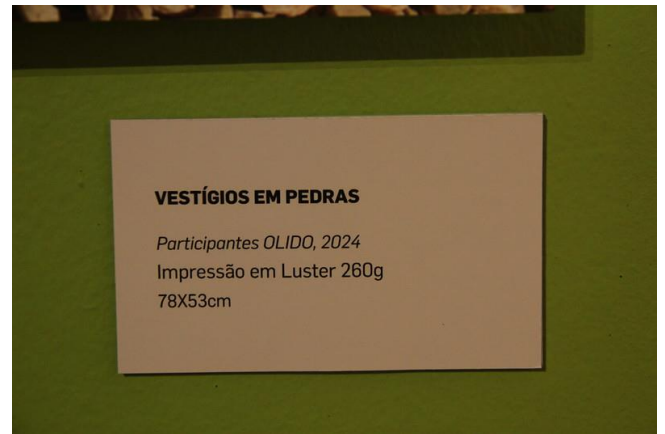
EXPOSIÇÃO

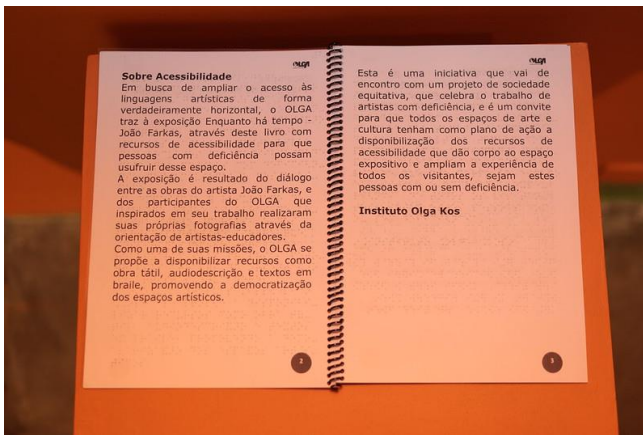
A abertura da exposição “*Enquanto há tempo – João Farkas*”, do projeto João Farkas – Olhares para o Brasil, juntamente com o lançamento do livro, foi realizado no dia 05 de agosto de 2024 às 19h, no MIS (Museu da Imagem e do Som) em São Paulo.

Seu período expositivo foi de 05 a 25 de agosto de 2024

FOTOS:







Acesse mais imagens do evento no link abaixo:

<https://www.flickr.com/photos/201729734@N08/albums/72177720321464035/>

OFICINAS

O projeto João Farkas contou com oficinas de fotografia para pessoas com e sem deficiência em situação de vulnerabilidade social, junto a profissionais da área audiovisual.

Foram oferecidas 48 vagas em oficinas de fotografia analógica gratuitas, dentro de uma ação paralela educativa que buscou proporcionar uma vivência prática e enriquecedora na área das artes visuais. Essas oficinas tiveram como objetivo fomentar o aprendizado e a expressão por meio da fotografia, com ênfase na técnica analógica, permitindo que os participantes explorassem o processo criativo de forma tangível e autêntica.

Além disso, foi elaborada uma brochura ilustrada, que funcionou como um relatório visual das ações realizadas. Esse material não foi comercializado, mas distribuído gratuitamente para parceiros, arte-educadores, instituições onde as oficinas ocorreram, patrocinadores e outras entidades que atendem pessoas com deficiência intelectual. A brochura, ao ser compartilhada, ampliou a visibilidade e o impacto da ação, permitindo que mais pessoas tivessem acesso a essas experiências educativas e culturais.

Essa iniciativa visou não apenas ensinar, mas também gerar um espaço inclusivo e de troca entre as pessoas, valorizando a expressão artística como um meio poderoso de desenvolvimento pessoal e coletivo

FOTOS:







Acesse mais imagens das oficinas no link abaixo:

<https://www.flickr.com/photos/201729734@N08/collections/72157723228071499/>

CAPACITAÇÃO:

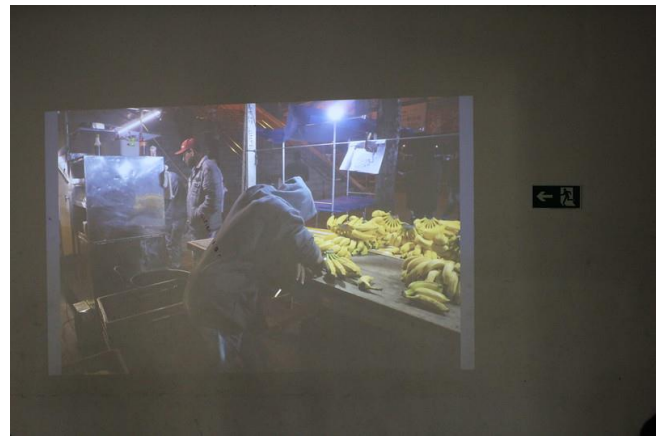
No âmbito das ações de capacitação cultural, foi realizado um encontro aberto que proporcionou uma rica troca de conhecimentos sobre o processo de trabalho do renomado artista João Farkas. Esse encontro teve como objetivo aprofundar as discussões sobre as temáticas centrais das obras de Farkas, abordando a inclusão cultural de forma ampla e integradora.

Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto o processo criativo e as abordagens do artista, bem como as estratégias adotadas pela equipe para integrar diferentes perspectivas e linguagens na construção das obras. A inclusão cultural foi um dos principais focos do encontro, destacando como a arte pode atuar como um instrumento de transformação social e de ampliação do acesso à cultura.

Além da apresentação do processo artístico, o encontro permitiu um diálogo enriquecedor entre o público e os profissionais envolvidos, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da arte como espaço de inclusão e de expressão das diversas realidades culturais. Esse momento foi fundamental para aqueles que buscaram entender como a arte pode ser um meio poderoso para promover a diversidade, o respeito e a participação social.

O encontro aconteceu na Galeria Olido, localizado no Centro de São Paulo, com acesso livre e gratuito.

FOTOS:





RELATÓRIO DOS PROFISSIONAIS

GALERIA OLIDO

MARÇO - MÊS 1

No início do mês, o artista realizou uma conversa, uma das contrapartidas do projeto, exibindo fotos de seu livro, comentando sobre seu trabalho, dialogando sobre maneiras de inclusão e respondendo as dúvidas que surgiram. Com base nessas informações, a equipe pôde ter ideias para começar o primeiro módulo de planejamento.

É comum que nas primeiras oficinas, a equipe realize a inscrição junto com as famílias e entregue os termos de autorização de imagem para o seu preenchimento. Neste começo, é importante que a equipe conheça melhor a turma, seus gostos, suas preferências e seus conhecimentos prévios sobre a linguagem a ser trabalhada.

Os acolhimentos trouxeram dinâmicas que disponibilizaram momentos de formação de grupo e estreitamento de vínculos. Para todos se conhecerem melhor, na primeira semana foi realizada uma roda de entrevistas onde a pedagoga era a entrevistadora que utilizou descrições e pistas para anunciar seu próximo convidado. Este então deveria escolher uma das cartas de suas mãos e responder a pergunta sorteada. Os demais compunham os telespectadores do programa, podendo sempre colaborar com o entrevistado do momento, de maneira que todos participaram de ambos os papéis. A dinâmica terminou depois que todos foram entrevistados.

Outra atividade que contribuiu para o desenvolvimento da turma nas oficinas do Projeto *João Farkas - Olhares para o Brasil*, foi a dinâmica do espelho, na qual a equipe distribuiu um espelho para cada participante e por meio deste, foi feita uma análise do rosto de cada um. Após a observação, a equipe guiou a atividade, conduzindo cada parte do rosto que deveria ser olhada e enquadrada no espelho, e ao final desta contemplação, cada um dividiu com o grupo algo que gosta ou o que mais lhe chamou a atenção em sua aparência. Este exercício antecedeu a prática de enquadramento realizada como proposta fotográfica pela equipe de artistas naquele dia, onde os participantes deveriam observar através da janela da sala e escolher o que gostaria de registrar. A turma demonstrou estar à vontade com a proposta e não apresentou dificuldades em passar a ideia de enquadramento para a fotografia.

Neste primeiro mês, o objetivo das atividades artísticas planejadas foi o de apresentar as obras do artista de referência para os participantes, bem como, fazê-los ter contato com práticas de enquadramento e apurar o olhar próximo ao do artista. Comandos básicos utilizados na câmera fotográfica e a identificação de formas geométricas simples dentro das obras também fez parte dos objetivos das oficinas do mês de março.

Para abril é esperado dar continuidade ao planejamento, fortalecendo os vínculos entre equipe e turma, ampliando cada vez mais a experiência e contato dos atendidos com a câmera fotográfica, a poética do artista em suas obras e exercício de fotografar.

ABRIL - MÊS 2

O projeto de fotografia que ocorre todas às segundas-feiras na Galeria Olido, realiza oficinas inspiradas na poética das obras do artista João Farkas para pessoas com ou sem deficiência de todas as idades. Os participantes estarão imersos em técnicas que não percam de vista a ludicidade da metodologia, a fim de trabalhar observação, modos de olhar, enquadramento e luz.

No início do mês de abril, a equipe deu continuidade ao processo de imersão nas obras e poéticas do artista João Farkas e apresentou processos fotográficos analógicos a fim de que os participantes compreendessem a evolução e as diferenças entre o processo analógico e digital. Foram apresentados o processo de *pinhole*, também conhecido como fotografia estenopeica, que envolve a captura de imagens usando uma câmera simples, sem lentes, apenas um pequeno orifício (pinhole) que permite a entrada de luz. A luz passa pelo buraco, formando uma imagem invertida na superfície sensível à luz, como papel fotográfico. Além disso, também foram apresentadas cianotipias, negativos fotográficos e impressões fotográficas em preto e branco. Os participantes demonstraram muita curiosidade e entusiasmo durante o encontro e em seguida, o grupo foi dividido para que uma parte pudesse fotografar enquanto a outra jogava um jogo da memória feito com fotografias.

O tema do segundo encontro de abril foi “Textura” e desta forma, a equipe realizou atividades sensoriais com os participantes, utilizando diversos materiais com texturas diferentes, estimulando o tato dos participantes e ensinando-os a diferenciá-las. Em seguida, os participantes também exploraram a textura do espaço da oficina. O artista montou um estúdio fotográfico para os participantes fotografarem objetos distintos e

desta forma, a fotografia contribuiu para estimular a percepção dos participantes acerca das formas, cores e texturas diferentes.

No terceiro encontro o acolhimento foi realizado com um jogo da memória feito a partir das fotografias do artista João Farkas. Essa atividade promoveu uma imersão dos participantes com a obra do artista de uma forma descontraída e divertida, além de estimular a memória e a atenção destes. Em seguida, eles exploraram o prédio da Galeria Olido para fotografar e praticar técnicas de composição, posicionando-se em diferentes janelas do prédio, onde foram estimulados a criar composições inspiradas na obra do artista de referência, combinando geometria, grafismo, cor, textura e contraste.

No quarto encontro, os participantes realizaram uma atividade ao ar livre, o local de encontro foi o Parque Augusta, um local bem arborizado, que proporcionou aos participantes a experiência de fotografar a natureza. Os participantes receberam equipamentos fotográficos e exploraram o parque guiados pelos membros da equipe. Assim, desta forma conseguiram se conectar com o espaço de uma forma divertida e descontraída e captaram imagens seguindo a poética do artista João Farkas. A atividade foi muito enriquecedora e os participantes se entregaram completamente à ideia proposta.

MAIO - MÊS 3

A equipe fez uma retomada das atividades que foram desenvolvidas nas oficinas passadas, com o intuito de relembrar os aspectos relevantes dentro da fotografia. Na primeira semana, a equipe focou nos conceitos de luz e sombra, trazendo exercícios que pudessem auxiliar os participantes a compreenderem estes conceitos não só por meio da fotografia, mas também por meio de exercícios de artes visuais, observando a incidência de luz em objetos na sala, além de desenhos de silhuetas com sombras. A luz e a sombra se tornam aliadas na busca pela expressão pessoal e pela conexão com o mundo ao nosso redor.

Na segunda semana, o foco foi na assimilação do trabalho de João Farkas, incentivando os participantes a observarem e realizarem a leitura visual dos elementos presentes nos trabalhos do fotógrafo. Com jogos lúdicos, encontrando pares, quebra-cabeças e afins, os participantes desenvolveram seu repertório e entenderam as temáticas mais importantes presentes nos trabalhos que estão sendo estudados.

Na terceira semana foi realizada uma oficina de cianotipia, permitindo-lhes explorar a arte fotográfica de forma tátil e sensorial, promovendo a expressão criativa e a autoconfiança. Introduziu-se a técnica da cianotipia, explicando seus princípios e que se trata de uma técnica de fotografia alternativa que produz imagens azuis ou ciano sobre papel sensibilizado à luz UV. Eles aprenderam a sensibilizar o papel fotográfico com a solução de cianotipia, seguindo as instruções e o auxílio da equipe, bem como a acompanhar o processo de revelação das imagens criadas.

Nas semanas seguintes, foram retomados os conceitos de luz e sombra e relembramos outros já discutidos anteriormente, como enquadramento, texturas e foco (zoom). Os participantes foram incentivados a manusear as máquinas fotográficas e a entender seu funcionamento, além de iniciar exercícios como, por exemplo, fotografar objetos submetidos a alta incidência de luz, fotografar a paisagem a partir das janelas, observando transeuntes, a arquitetura da cidade, grafismos nas paredes, o movimento das linhas dos prédios e ruas, entre outros.

JUNHO - MÊS 4

A equipe do projeto de fotografia da Galeria Olido propôs, na primeira semana do mês de junho, a retomada dos conceitos trabalhados ao longo das atividades desenvolvidas com as turmas, tendo como referência o fotógrafo João Farkas, com o intuito de rememorar o processo, por meio da observação das fotografias tiradas pelos próprios participantes durante as saídas até o Parque Augusta, olhando e firmando acerca do que foi compreendido.

Para isso, foram trazidas as fotografias tiradas pelo próprio Farkas, as quais serviram de referência durante os últimos meses, e as tiradas pelos integrantes. Em coletivo, foram traçados paralelos, além de destacadas linhas, formas e elementos comuns. Todos demonstraram sentir-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

Sobre as técnicas fotográficas, foram resgatadas a luz e sombra, o ajuste de exposição, o uso de diferentes ângulos e posicionamento em relação à fonte de luz. Todos foram encorajados a experimentar e explorar. Foram utilizados materiais como caixas, lanternas, papel kraft e canetinhas, além de diversos objetos e seus próprios corpos para a produção de sombras.

Durante as atividades de acolhimento, os participantes foram incentivados a desenvolver a atenção ao coletivo e ao próprio corpo. Uma das propostas consistiu em uma brincadeira de “Estátua”, onde todos deveriam estar atentos à música e dançar, cada um a seu modo, até o momento em que o som fosse pausado. A partir daí, todos deveriam parar também o movimento do corpo. A cada rodada, um dos participantes era escolhido para modificar as “Estátuas” formadas pelos colegas.

No aspecto criativo, foram propostas atividades de trabalho em dupla, fazendo uso de diferentes materiais, como papel sulfite e acetato. Numa delas, os participantes foram convidados a observar o colega, notando o que lhe chamava a atenção, atentando-se aos detalhes e registrando-os. Posteriormente, a equipe propôs que um cenário fosse criado a partir de objetos e lugares que tivessem significado e importância para o participante retratado.

Durante a prática fotográfica, os participantes puderam manipular as câmeras fotográficas, aprofundar conhecimentos acerca de seu funcionamento e seguir na experimentação das técnicas, com ênfase no enquadramento. O objetivo de fotografar retratos gera bastante animação nas turmas, uma vez que propicia grande interação, fortalecendo os vínculos entre equipe e participantes, como também amplia cada vez mais a experiência com a câmera fotográfica.

ACDEM V

MARÇO - MÊS 1

No mês de março foram iniciadas as oficinas do projeto *João Farkas - Olhares para o Brasil* na ACDEM V – Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo. O Projeto acontecerá por meio de oficinas práticas de arte visuais e fotografia, tendo como referência o artista João Farkas. As oficinas têm como objetivo aprimorar as habilidades motoras e cognitivas individuais de cada participante, bem como a coletividade.

Como evento final, o projeto prevê uma exposição com memórias dos processos vivenciados em obras produzidas e a distribuição de certificados de conclusão.

As primeiras oficinas foram dedicadas a conhecer o espaço, bem como, os responsáveis e familiares. Em uma roda de conversa a equipe se apresentou e fez uma breve introdução

do projeto, destacando algumas informações importantes, como tempo de duração, linguagens e referências artísticas. Também foi possível esclarecer algumas dúvidas sobre o funcionamento das oficinas, entre outras informações gerais.

No primeiro contato com os participantes iniciaram-se as dinâmicas de grupos compostas pelo Módulo Zero, com o intuito de conhecer melhor a individualidade de cada um e criar vínculos. Em roda, a equipe propôs uma conversa com os grupos e cada participante contou um pouco sobre sua história, particularidades, seu gosto musical, comidas preferidas etc. Além deste, foi desenvolvida também a atividade do guarda-chuva em movimento, onde foi feita uma roda e o primeiro participante da atividade começou a brincadeira ficando no centro com o objeto na mão e após a escolha da música, iniciou os movimentos com o guarda-chuva de diferentes formas, podendo abrir e fechar, agachar e levantar, rodar de um lado para o outro, sendo que, a cada movimento feito pelo condutor, os demais deveriam repetir. O objetivo desta atividade foi trabalhar a percepção visual, a observação e a compreensão de movimentos, além da coordenação motora.

As turmas estavam bem envolvidas nas propostas e todos se mostraram dispostos a realizar as atividades. Com as turmas da manhã houve uma necessidade maior da equipe em estimular a comunicação verbal, no intuito de conhecer melhor seus gostos, preferências etc. Contudo, no decorrer das oficinas, os participantes foram se familiarizando com a equipe e as atividades foram sendo conduzidas de forma mais espontânea. Já com a turma da tarde, não houve necessidade de nenhum tipo de intervenção, pois estavam bem animados e conduziram facilmente as atividades que foram propostas.

Para o próximo mês, a equipe continuará com as atividades propostas pelo Módulo Zero com dinâmicas grupais, com o objetivo de promover a integração e o trabalho em equipe, incentivando a comunicação, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

ABRIL - MÊS 2

No mês de março, o projeto *João Farkas - Olhares para o Brasil* teve início com uma série de atividades cuidadosamente planejadas para integrar os participantes. As dinâmicas de grupo foram fundamentais para estabelecer um ambiente colaborativo e acolhedor, proporcionando uma atmosfera propícia ao aprendizado coletivo.

Durante as atividades de acolhimento, os participantes foram desafiados a explorar suas habilidades de observação. Uma das atividades consistiu em uma exploração tátil com diferentes objetos, onde os participantes, de olhos vendados, tinham a tarefa de identificar formas, texturas e tamanhos. Em outra ocasião, a equipe proporcionou uma experiência utilizando o livro "Zoom", que consistia em observar uma imagem inicial e, em seguida, aproximar-se de um detalhe específico, assim como o *zoom* de uma câmera. Isso ajudou a explicar de forma prática como funciona o *zoom* da câmera e como pode ser utilizado para destacar detalhes em uma cena.

No aspecto artístico, as atividades seguiram com foco na observação detalhada. Inicialmente, os participantes foram convidados a construir retratos dos colegas utilizando folha de sulfite e lápis preto, explorando detalhes e expressões. Posteriormente, a equipe promoveu uma atividade com papel canson e giz carvão, aproveitando objetos previamente utilizados na exploração tátil como inspiração. Essa atividade permitiu uma abordagem mais sensorial.

Durante a introdução à prática fotográfica, os participantes puderam manipular as câmeras fotográficas, compreender seu funcionamento e experimentar técnicas básicas. Utilizando o conhecimento adquirido durante a atividade com o livro "Zoom", os participantes aprenderam a utilizar o *zoom* da câmera, explorando diferentes perspectivas e detalhes de uma cena.

Todas as turmas da ACDEM 5 demonstraram interesse e entusiasmo em participar das atividades e aprender mais sobre a fotografia.

No próximo mês, a equipe continuará a explorar os fundamentos da fotografia, analisando mais imagens, realizando mais atividades artísticas de observação e proporcionando aos participantes uma base sólida para o desenvolvimento de suas habilidades neste fascinante campo artístico. O objetivo é dedicar um tempo significativo para a prática fotográfica, permitindo que os participantes capturem uma variedade de imagens e aprimorem suas habilidades na arte da fotografia.

MAIO - MÊS 3

No mês de maio, na instituição ACDEM V, o foco foi o estudo das fotografias do artista referencial *João Farkas*. Seu olhar artístico baseia-se em fotografias aéreas, na qual em sua maioria visam olhares poéticos da natureza e a interferência do homem no meio. Neste mês, atividades de base pedagógicas foram selecionadas a fim de estabelecer conexão entre o processo artístico das Artes Visuais e a Fotografia.

As atividades pedagógicas auxiliaram na conexão entre o fazer didático e serviram também como introdução para o processo artístico, sem perder seu foco principal, que é o de acolher todos os participantes e criar bons vínculos entre eles e a equipe de instrutores.

Um exemplo de atividade proposta pela equipe pedagógica foi um desenho com sombras, pensando na técnica de luz e sombra utilizada na fotografia, utilizando pedaços de kraft e uma lanterna: uma pessoa fazia gestos com a mão ou utilizava alguma parte do corpo para que aparecesse a sombra no papel. Outra pessoa, desenhava essa sombra para marcá-la, e depois todos pintavam em conjunto o desenho marcado.

Nas atividades de Artes Visuais, o foco estava sempre direcionado ao aperfeiçoamento do olhar de todos, criando atividades práticas e didáticas que auxiliam em um melhor entendimento no processo fotográfico. As atividades do mês focaram em entendimento sobre zoom, fotografia macro e percepção e criação de planos de fundo na fotografia, ampliando o repertório criativo dos participantes e fazendo com que as atividades de fotografia fluíssem com mais facilidade, devido ao processo de aprendizagem de cada um.

Outra atividade proposta foi o trabalho que levou os participantes a explorar um vasto mundo de texturas por meio da fotografia. O objetivo disso estará na habilidade de treinar o olhar para capturar os detalhes mais delicados dos objetos, utilizando principalmente o zoom e a função macro das câmeras. Para a preparação do estúdio fotográfico, serão necessários cartolina preta (ou qualquer outro fundo escuro), fita crepe e uma variedade de objetos interessantes, como: tecidos, pedras e folhas, entre outros.

Os participantes serão encorajados a experimentar diferentes níveis de zoom e a função macro das câmeras para capturar detalhes minuciosos, como texturas e padrões, o que naturalmente os levará a praticar composição e enquadramento para criar imagens

visualmente atraentes. Ao término da oficina, haverá uma discussão sobre a atividade, proporcionando um espaço para compartilhamento de experiências e aprendizados, especialmente em relação ao uso do zoom, da função macro e sua influência na experiência fotográfica dos participantes.

Por fim, as atividades de fotografias acompanharam a introdução feita pelas atividades de Artes Visuais, na qual o seu foco foi o de perceber os detalhes (texturas), no local de convívio das oficinas. Neste mês, também houve um dia de atividade externa, na qual os participantes puderam ter a experiência fotográfica em um ambiente diferente e assim, pôr em prática tudo o que foi ensinado pelos instrutores.

JUNHO - MÊS 4

No mês de junho, a equipe do projeto *Olhares para o Brasil* promoveu a continuidade das atividades nas oficinas com as quatro turmas da ACDEM V. O objetivo foi relembrar e reforçar os conceitos já ensinados, com ênfase na técnica de luz e sombra na fotografia, essencial para a assimilação do conteúdo.

Como proposta de acolhimento foi feito um desenho com sombras, onde essa técnica foi explorada através de uma atividade lúdica e interativa. Utilizando pedaços de papel kraft e uma lanterna, os participantes criaram sombras com as mãos ou outras partes do corpo. As silhuetas projetadas foram desenhadas por outros participantes, que posteriormente, em um esforço coletivo, pintaram os desenhos marcados. Esta atividade não só aqueceu os participantes para a prática fotográfica, mas também estimulou a percepção visual e a colaboração.

Já nas atividades artísticas e fotográficas, os participantes foram convidados a criar fotografias a partir de colagens e desenhos. Com um papel em branco ou uma imagem de fundo, eles utilizaram recortes de revistas, fotos do artista João Farkas e imagens capturadas por eles mesmos em saídas fotográficas. A intervenção artística foi realizada com canetinhas, lápis de cor, giz de cera e giz pastel, incentivando a expressão criativa e o olhar crítico sobre o plano de fundo da fotografia.

Outra atividade de intervenção envolveu o uso de aquarela e pincel sobre imagens impressas. Os participantes foram desafiados a alterar as cores e compor novas imagens, estimulando a percepção na composição fotográfica.

A atividade mais recente focou na fotografia de retratos. Após um debate sobre o conceito de retrato, foi criado um estúdio improvisado com papel de seda branco como fundo. Os participantes se alternaram entre ser modelos e fotógrafos, praticando o enquadramento e a atenção ao plano de fundo, com o desafio de manter o recorte da foto limitado ao papel de seda.

As turmas demonstraram grande empenho e entusiasmo nas atividades propostas. Todos se mostraram animados em manusear a câmera e participar das atividades. Embora uma pequena parcela dos participantes necessite de um pouco mais de estímulo, no geral, o engajamento e o prazer em aprender foram evidentes em todas as turmas.

ACDEM VI

MARÇO - MÊS 1

No mês de março a equipe foi até a instituição que recebe o projeto *João Farkas - Olhares para o Brasil*, localizada na Zona Leste de São Paulo, com o intuito de conhecer o espaço e conversar com os familiares sobre as linguagens artísticas que serão abordadas, o artistas de referência e as informações gerais do projeto.

Neste primeiro contato, a equipe pôde saber um pouco sobre as histórias de cada família e esclarecer algumas dúvidas sobre o funcionamento das oficinas, além de apresentar brevemente o artista utilizado como referência nas Artes Visuais e Fotografia: João Farkas.

Houve também algumas oficinas pautadas no planejamento do Módulo Zero, que são atividades realizadas no primeiro mês de oficina, a fim de promover a criação de vínculo entre o grupo, no qual a cada semana todos possam se conhecer melhor. Uma das atividades realizadas nesse início, foi a *Batata Quente* de apresentação, na qual um objeto é passado pelas mãos de todos em roda, até parar em alguém que deverá se apresentar ao grupo, dizendo seu nome e um fato sobre si. O objetivo neste caso foi exercitar a percepção das identidades individuais, compartilhando-as para construir a familiaridade do grupo como um coletivo.

Também foi realizada nesse período a dinâmica do guarda-chuva em movimento, na qual uma pessoa inicia no centro da roda, abre o guarda-chuva e vai movimentando o objeto

de diferentes maneiras, podendo rodar de um lado para o outro, abrir e fechar, levantar e agachar etc. O objetivo é desenvolver a concentração, compreensão e responsividade, já que todos devem movimentar seu corpo de acordo com o movimento do guarda-chuva, sem dizer quando o movimento muda.

Em ambas as atividades, as turmas envolveram-se e seguiram a proposta, além de se divertirem com as brincadeiras, logo ficaram à vontade, desse modo, a equipe explorou mais as perguntas e curiosidades entre os participantes, com a finalidade de compartilhar, conhecer e escutar o outro.

Assim, o início do projeto *João Farkas - Olhares para o Brasil* se deu de forma tranquila, agradável e atingiu as expectativas estabelecidas pela equipe. No próximo mês, será dada sequência ao Módulo Zero na primeira quinzena, e posteriormente a equipe seguirá com as propostas de iniciação artística com foco na observação e sensibilização do olhar.

ABRIL – MÊS 2

No mês de abril, os trabalhos do projeto *Olhares para o Brasil* tiveram início com dinâmicas de grupo propostas pelo Módulo Zero. Foram realizadas práticas de acolhimento com o objetivo de promover uma maior integração entre os participantes e a equipe, etapa fundamental para o desenvolvimento do projeto. Além disso, durante as atividades foi trabalhada a observação, uma habilidade relevante na fotografia, com o intuito de estimular os participantes a desenvolver um olhar mais apurado e atento a detalhes.

Uma das atividades de acolhimento proposta foi a brincadeira do telefone sem fio com gestos, na qual os participantes se organizaram em fila. O objetivo principal era transmitir um movimento de forma sequencial de pessoa para pessoa até chegar no primeiro da fila, que repetia os gestos para que todos pudessem observar e analisar se a sequência chegou corretamente ao início da fila. Em outra ocasião, foi realizada uma atividade de exploração tátil com diferentes objetos. Esses objetos foram colocados dentro de um saco e, com os olhos vendados, os participantes tinham a tarefa de escolher um objeto e tentar descobrir sua forma, textura, tamanho, entre outros detalhes.

Com o objetivo de aprofundar o desenvolvimento do olhar através da câmera fotográfica, a equipe forneceu a cada participante um rolinho de papel higiênico e os convidou a

observar e descrever o que viam usando esse objeto. Com esta proposta, foi possível trabalhar o enquadramento, a observação e o treino do olhar para os detalhes.

As atividades artísticas, também seguiram com foco principal na observação. Inicialmente, a proposta foi direcionada para a construção de um retrato do colega, utilizando folha de sulfite e lápis preto. Ao longo das oficinas, a equipe alternou esses momentos de observação. Certa vez, aproveitando os objetos previamente utilizados na exploração tátil, a equipe dispôs alguns desses objetos sobre a mesa e pediu para cada participante desenhar e para esta atividade foram utilizados papel canson e giz carvão.

A equipe aproveitou também para fazer uma apresentação de todo o trabalho do fotógrafo João Farkas, que é o artista referência deste projeto. Assim, os participantes puderam ter seu primeiro contato com as obras do artista e inclusive aproveitaram para desenhar na folha branca a fotografia de sua preferência. Ao final, também foi possível as turmas terem sua primeira aproximação com a câmera fotográfica, onde iniciaram a experimentação tirando alguns retratos.

Ao longo do mês as turmas apresentaram algumas distrações em determinadas atividades, onde foi necessário a intervenção da equipe para estimular a participação e atenção durante as oficinas.

No próximo mês, a equipe dará continuidade aos trabalhos de acordo com o planejamento, explorando as diferentes técnicas da fotografia.

MAIO - MÊS 3

Nesse mês os encontros na instituição ACDEM VI foram baseados em estudos topográficos, levando em conta as referências preestabelecidas em reunião de planejamento e o despertar criativo dos participantes, na busca de fotografias poéticas de fácil entendimento, sem perder sua complexidade. As oficinas permeiam um olhar imagético dentro das perspectivas da Arte e da Fotografia. É importante salientar que a poética a ser retratada está relacionada a um olhar micro de forma a trazer uma ideia de um local imagético macro.

Os acolhimentos ocorreram todos de forma a agregar saber e/ou despertar os participantes para a proposta artística/fotográfica proposta. Um deles foi uma atividade de desenho com sombras, na qual se utilizou uma lanterna para projetar sombras no papel kraft, enquanto

outro participante desenhava o contorno dessa sombra, que depois foi pintada em conjunto.

Apresentando propostas sempre nas formas mais dinâmicas possíveis, o período de acolhimento é um momento crucial para o entrosamento entre as turmas dos participantes e entre os mesmos e a equipe.

Nas Artes Visuais o foco foi o de colaborar com o objetivo do fotógrafo, que era o de trazer os fundamentos básicos na fotografia em forma de atividades práticas. As atividades do mês tinham como objetivo, além da experimentação plástica, explorando as possibilidades táteis e criativas dos materiais propostos, o trabalho de observação do meio de convívio junto à fotografia e a percepção de texturas de materiais como o carvão e o giz pastel (seco e oleoso).

Um exemplo de atividade proposta foi a atividade que trabalhou com texturas utilizando as funções zoom e macro da câmera fotográfica, com o objetivo de treinar o olhar para capturar os detalhes mais delicados dos objetos.

Foi montado um estúdio fotográfico, para o qual foram necessárias: cartolina preta (ou qualquer outro fundo escuro), fita crepe, e uma variedade de objetos interessantes, como tecidos, pedras, folhas, entre outros. Este foi montado de forma improvisada utilizando a cartolina preta como pano de fundo e os objetos selecionados foram posicionados, de modo a permitir a observação de suas texturas e detalhes em proximidade. Os participantes foram encorajados a experimentar diferentes níveis de zoom e a função macro das câmeras para capturar detalhes minuciosos, como texturas e padrões, o que naturalmente os levou a praticar composição e enquadramento para criar imagens visualmente atraentes.

Ao término da oficina, houve uma discussão sobre a atividade, proporcionando um espaço para compartilhamento de experiências e aprendizados, especialmente em relação ao uso do zoom, da função macro e sua influência na experiência fotográfica dos participantes.

De modo geral, as oficinas ocorreram conforme o planejado, apesar de algumas dificuldades encontradas com relação à assimilação de conteúdo e o envolvimento de alguns participantes. No entanto, as turmas trouxeram resultados otimistas, de modo a perceber seu aproveitamento na prática com a máquina fotográfica. Como finalização do

mês, a proposta foi a de uma visita à área externa, na qual explorou-se um local diferente do habitual, trazendo novos olhares e aprofundamentos de algumas questões.

A proposta para a continuação do projeto é a de fotografias em modo retrato, mudando um pouco a abordagem e com isso, trazendo novas experiências para todos os envolvidos.

JUNHO – MÊS 4

No mês de JUNHO, a equipe do projeto propôs a retomada das atividades que foram desenvolvidas anteriormente nas oficinas, com o intuito de relembrar os aspectos relevantes dentro da fotografia, trabalhando, assim, a assimilação do conteúdo.

O primeiro conceito a ser retomado foi o da luz e sombra. Para tal, foi proposta uma atividade com foco na interação entre esses elementos e a formação de imagens a partir dela. Com esse intuito, foi demonstrado como a luz incide sobre os objetos, criando áreas de destaque e sombras. Sobre a fotografia, foram ensinadas técnicas para capturar luz e sombra, como ajuste de exposição, uso de diferentes ângulos e posicionamento em relação à fonte de luz. Todos foram encorajados a experimentar e explorar.

Certificando-se de que todos os participantes pudessem participar plenamente, foram consideradas as necessidades específicas, com diferentes ajustes de câmera para pessoas com mobilidade reduzida, a partir da compreensão de que arte inclusiva é uma forma de valorizar a diversidade e promover a inclusão em todos os aspectos da sociedade.

Durante as atividades de acolhimento, os participantes foram desafiados a explorar suas habilidades de concentração e memória. Uma das propostas consistiu em um jogo da memória adaptado, em que foram apresentadas, aos pares, fotografias do artista João Farkas, e cada participante pôde escolher uma delas e mantendo a virada para baixo. O primeiro participante deveria apresentar à turma a imagem escolhida e, em seguida, adivinhar com quem estava o par da sua fotografia. O objetivo era encontrar todos os pares, assim como acontece no jogo da memória. Ao final, houve uma discussão sobre os elementos presentes em cada fotografia. Os participantes se envolveram e retomaram conceitos desenvolvidos ao longo das oficinas anteriores, trazendo seus olhares para cada imagem... as cores que lhe chamavam a atenção, os objetos, expressões faciais, lugares e animais presentes.

No aspecto criativo, foram propostas atividades de intervenção, fazendo uso de diferentes materiais. Inicialmente, os participantes foram convidados a observar em revistas, imagens que lhe chamassem a atenção, atentando-se aos detalhes, e recortando-as. Posteriormente, a equipe promoveu uma atividade com papel canson, giz e canetinha. A proposta foi dar continuidade às imagens escolhidas, criando novos cenários a partir delas.

Além disso, foram trazidas imagens tiradas pelos participantes nas saídas fotográficas, e os mesmo puderam intervir nelas com tinta aguada, dando novos tons, novas formas e novas sensações a elas. Um novo olhar foi produzido na cena já conhecida.

Durante a prática fotográfica, os participantes puderam manipular as câmeras fotográficas, aprofundar acerca de seu funcionamento e seguir na experimentação das técnicas, com ênfase no enquadramento. As diferentes turmas apresentaram interesse nas práticas. No geral, o engajamento e o prazer em aprender foram evidentes em todas as turmas.

Considerações Finais:

Houve uma melhora no grupo em todas as características para os participantes, por meio das oficinas através das atividades desenvolvidas semanalmente em grupo. Esse tipo de vínculo é muito positivo, pois promove o bem-estar pessoal de cada envolvido nessas relações. Esse retrato consta nos relatórios aqui presentes;

Sem mais,

São Paulo, 26 de novembro de 2024.

De Arte Promoções e Publicidade Ltda
Wolf Vel Kos Trambuch
CPF 298.783.227-34
RG. 02.502.982-8
Diretor Presidente